

Um estudo dos Parques Tecnológicos do Paraná: Considerações sobre Curitiba

A study of Paraná's Technology Parks: Considerations on Curitiba

Adilso Ponciano de Almeida Junior

Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Guarapuava, PR, Brasil
adilsokuti@gmail.com



<https://orcid.org/0009-0004-5433-5014>

Sandra Lúcia Videira

Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Guarapuava, PR, Brasil
slvideira@uol.com.br



<https://orcid.org/0000-0003-3145-0170>

Nayara Fernanda dos Santos

Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Guarapuava, PR, Brasil
snayara23@yahoo.com.br



<https://orcid.org/0000-0002-9700-6593>

Diego Paschoal de Senna

Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Guarapuava, PR, Brasil
diegopaschoal14@gmail.com



<https://orcid.org/0000-0002-3148-8323>

RESUMO

Os Parques Tecnológicos são ambientes de inovação que têm como objetivo dinamizar as economias regionais e nacionais, tornando-as mais competitivas. Eles integram um ecossistema de inovação que também envolve incubadoras, aceleradoras e núcleos de inovação tecnológica. Nesse sentido, entender a relação entre inovação e território tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente quando observamos como essas dinâmicas se materializam em contextos urbanos, como o da cidade de Curitiba. Assim, esta pesquisa buscou analisar os Parques Tecnológicos da cidade de Curitiba e suas imbricações com o território. O estudo combina uma revisão bibliográfica sobre o tema e um levantamento de dados e informações junto a instituições como a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), o Sistema Estadual de Ambientes Promotores de Inovação do Paraná (Separtec) e outras entidades pertinentes, possibilitando uma análise aprofundada das características, impactos e estratégias desses parques. O trabalho também examina o papel das políticas públicas voltadas à inovação na capital paranaense quanto à consolidação e ao fortalecimento dessas iniciativas, destacando como contribuem para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do território. Em Curitiba, em particular, as políticas públicas voltam-se fortemente à expansão e ao fortalecimento desses ambientes, abrangendo tanto iniciativas públicas quanto privadas, o que explica o expressivo número de parques existentes no município. Espera-se, assim, oferecer subsídios para a compreensão do papel dos parques tecnológicos na promoção da inovação e na inserção de Curitiba no contexto desses ambientes de inovação.

Palavras-chave: Parques tecnológicos; Inovação; Paraná; Curitiba.

ABSTRACT

Technology Parks are innovation environments that aim to boost regional and national economies, making them more competitive. They are part of an innovation ecosystem that also involves incubators, accelerators, and technological innovation hubs. In this sense, understanding the relationship between innovation and territory has become increasingly relevant, especially when we observe how these dynamics materialize in urban contexts, such as the city of Curitiba. Thus, this research sought to analyze the Technology Parks in the city of Curitiba and their interrelationships with the

territory. The study combines a literature review on the topic and a survey of data and information from institutions such as the Secretariat of Science, Technology, and Higher Education (Seti), the Paraná Institute of Technology (Tecpar), the Paraná State System for the Promotion of Innovation (Separtec), and other relevant entities, enabling an in-depth analysis of the characteristics, impacts, and strategies of these parks. The study also examines the role of public policies aimed at innovation in the capital of Paraná in consolidating and strengthening these initiatives, highlighting how they contribute to the scientific, technological, and economic development of the territory. In Curitiba, in particular, public policies are strongly focused on expanding and strengthening these environments, covering both public and private initiatives, which explains the significant number of parks in the municipality. It is hoped that this will provide insights into the role of technology parks in promoting innovation and integrating Curitiba into the context of these innovation environments.

Keywords: Technology parks; Innovation; Paraná; Curitiba

1. INTRODUÇÃO

Os parques tecnológicos, ambientes organizacionais que reúnem empresas inovadoras e competitivas, surgiram nos Estados Unidos na década de 1950. Sua expansão para a Europa e Ásia ocorreu nos anos 1970 e, a partir dos anos 1990 passaram a ser mais estudados. Desde então, a colaboração entre Estado, universidades e empresas tem sido crucial para o entendimento, a pesquisa e planejamento desses locais.

No Brasil, a implantação desses parques ocorreu com o apoio de recursos públicos estaduais e federais. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) têm sido atores importantes. A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) também desempenha um papel crucial desde 1987, unindo, classificando e regulando esses e outros ambientes de inovação.

No Paraná, embora já existam várias iniciativas relacionadas a esses ambientes de fomento à inovação, foi somente em 2016 (Decreto 5.145/2016) que se instituiu o Sistema Estadual de Ambientes Promotores de Inovação do Paraná (Separtec). Este Sistema tem a responsabilidade de elaborar a política pública para a instalação e acompanhamento de parques tecnológicos no estado, que têm crescido significativamente nos últimos anos. O objetivo do governo paranaense tem sido aumentar a produção de inovação utilizando essas estruturas como ferramenta (Sousa, 2021).

Vilà e Pagès (2008) destacam o desenvolvimento regional e a criação de empresas de base tecnológica como objetivos centrais desses espaços, eles integram um ambiente de inovação mais amplo, que inclui incubadoras, aceleradoras e núcleos de inovação tecnológica (NIT), como apontado por Abreu *et al.* (2016). Na teoria, esses ambientes quando bem-sucedidos têm a capacidade de impulsionar a economia através da geração de serviços, empregos, produtos e tributos (Anprotec, 2025).

Com isso, este estudo busca compreender como o Paraná se posiciona na atual dinâmica da inovação, destacando os parques tecnológicos presentes em seu território. Principalmente, a pesquisa procura explicar por que a capital paranaense concentra a maior parte desses ambientes, analisando as políticas públicas, as leis e os programas governamentais que favorecem sua consolidação. Também são consideradas as características e os setores de atuação de cada parque, com o propósito de compreender como esses espaços contribuem para o fortalecimento econômico e para a transformação territorial e social. Assim, o trabalho pretende evidenciar o papel de Curitiba na promoção da inovação e de que forma ela se afirma como um polo estratégico dentro desse cenário.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, o trabalho se pautou em pesquisa bibliográfica, com o objetivo de fornecer subsídios para a fundamentação teórica, o que permitiu a leitura e compreensão do objeto de estudo. Posteriormente, durante a pesquisa, realizou-se o levantamento de dados e informações junto à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), ao Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), ao Sistema Estadual de Ambientes Promotores de Inovação do Paraná (Separtec) e ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) bem como a outras instituições que foram julgadas necessárias.

Além disso, foram consultadas informações disponíveis nos *sites* dos Parques Tecnológicos, e buscaram-se políticas públicas em nível federal, estadual (do Paraná) e municipal (de Curitiba), com a finalidade de identificar e caracterizar as políticas públicas voltadas à implantação dos Parques Tecnológicos no Estado do Paraná, bem como a caracterização dos próprios parques, entre outras informações consideradas relevantes para a análise da pesquisa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. PARQUES TECNOLÓGICOS: UMA APROXIMAÇÃO CONCEITUAL

Os parques tecnológicos são, de maneira geral, espaços criados para reunir empresas, instituições de ensino e pesquisa, além de órgãos governamentais, com o objetivo de incentivar a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias. Esses locais costumam estar associados a universidades e centros de pesquisa, facilitando a troca de conhecimento entre diferentes setores. Entre os principais aspectos desses parques, destacam-se a colaboração entre empresas e pesquisadores, o estímulo ao empreendedorismo e a possibilidade de atrair investimentos (Anprotec, 2025).

No entanto, os impactos desses parques podem variar com a participação dos governos, por meio de políticas públicas voltadas ao incentivo de ciência e tecnologia, esses ambientes de inovação surgem como uma fonte de desenvolvimento científico, econômico e tecnológico para as áreas do seu entorno, ajudando a impulsionar a competitividade local e a fortalecer as economias regionais.

Essa contribuição dos parques para o desenvolvimento regional é defendida por diversos autores como Vedovello *et al.* (2006), Vilà e Pagès (2008), Carvalho e Chaves (2007). Porém, os resultados dependem de fatores como infraestrutura, e a capacidade de transformar pesquisa em inovação prática. Dessa forma, os parques tecnológicos são uma estratégia utilizada em diversos países para estimular a inovação, mas seu sucesso pode depender de diferentes fatores, incluindo o apoio governamental como já dito, o envolvimento das universidades e a adaptação às demandas do mercado, bem como a própria administração do funcionamento do parque. Além disso, nem sempre as áreas ao redor dos parques são diretamente beneficiadas, já que os investimentos e oportunidades podem se concentrar em determinadas empresas ou grupos específicos da sociedade.

Tratando sobre o conceito, de acordo com a Lei Federal nº 13.243 de 2016:

Parque tecnológico é um complexo planejado de desenvolvimento empresarial e tecnológico, promotor da cultura de inovação, da competitividade industrial, da capacitação empresarial e da promoção de sinergias em atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico e de inovação, entre empresas e uma ou mais ICTs (Instituições de Ciência e Tecnologia), com ou sem vínculo entre si (Brasil, 2016).

Na definição de parques tecnológicos da Anprotec da, podemos notar menção a Hélice Tríplice (universidade-empresas-governo), modelo altamente usado, proposto por Etzkowitz e Leydesdorff em 1995.

Parque Tecnológico é uma instituição que promove ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo por meio de ações planejadas e estruturadas e que congregam empresas e instituições acadêmicas, como universidades e ICTs, e que podem contar com apoio de programas governamentais dentro do conceito da tríplice hélice (Anprotec, 2025).

Para a *International Association of Science Parks – IASP* (2025), o conceito baseia-se muito no desenvolvimento econômico e não cita uma melhora da região ao entorno, além disso também não menciona a participação do governo. A instituição define um parque como uma organização gerida por profissionais especializados, onde o principal objetivo é aumentar a riqueza da sua comunidade através da promoção da cultura de inovação e da competitividade dos negócios, junto com as instituições de base do conhecimento que delas fazem parte. Para que esses objetivos sejam obtidos, um parque da ciência estimula e gerencia o fluxo de conhecimento e tecnologia entre universidades, instituições de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), empresas e mercados; favorece a criação e o crescimento de empresas de bens inovadores através de processos de incubação e *spin-off*; além de fornecer serviços de valor agregado, junto com espaços e instalações de alta qualidade.

Gaino e Pamplona (2014, p.180) definem como:

Empreendimentos que reúnem empresas de alta tecnologia, tanto focadas em produtos quanto em serviços, e oferecem a oportunidade para um elevado grau de cooperação institucional entre universidades e indústrias, constituindo-se *loci* privilegiado composto, normalmente, por infraestrutura física e organizacional de articulação e de criação de conhecimento visando o processo de inovação. Tais empreendimentos apresentam como objetivos básicos: geração de empregos, estabelecimento de novas empresas, estímulo à interação universidade-empresa e difusão de novas tecnologias.

Ao abordar o conceito de parques tecnológicos, nota-se a diversidade de definições, modelos, estratégias e características específicas de cada local, bem como diferenças nas políticas que cada governo estabelece para esses espaços (Vedovello, *et al.*, 2006). Assim, os Parques Tecnológicos representam ecossistemas complexos que reúnem universidades, empresas, centros de pesquisa e órgãos governamentais, impulsionando a inovação e o desenvolvimento tecnológico. E, sua materialização ocorre em diferentes contextos e geografias.

Os parques tecnológicos surgiram nos anos 1950, nos Estados Unidos, no Vale do Silício, que se destacou ao reunir universidades, empresas e centros de pesquisa para impulsionar a inovação, modelo que inspirou outros países a criar ambientes semelhantes. Na Europa, parques como o Sophia Antipolis, na França, começaram a se formar nos anos 1970, promovendo a conexão entre academia e indústria. No mesmo período, a Ásia inaugurou seu primeiro parque tecnológico em Tsukuba, no Japão, com foco em pesquisa e desenvolvimento aeroespacial (Abreu *et al.*, 2016). Estima-se que haja 1.581 parques tecnológicos na Ásia e pouco mais de 400 na Europa (MCTI, 2021).

3.2. Cenário brasileiro: uma distribuição seletiva dos Parques Tecnológicos

Ao analisar o panorama dos parques tecnológicos no Brasil, torna-se evidente a influência dos modelos internacionais, adaptados à realidade e às necessidades do país. A história dos parques brasileiros é marcada por desafios e conquistas, com um crescimento notável nas últimas décadas. Aqui, apresentamos brevemente a história de alguns dos principais parques tecnológicos do país.

A trajetória dos Parques Tecnológicos no Brasil teve seu ponto de partida, por meio da Resolução 084 de 1984, que instituiu o Programa Brasileiro de Parques Tecnológicos, impulsionada pelo CNPq que visava fomentar iniciativas nesse campo. Naquele período, o programa contou com participação de cinco fundações tecnológicas privadas (que não tinham nenhum fim lucrativo) e estavam distribuídas em Manaus (AM), Campina Grande (PB), São Carlos (SP), Joinville (SC) e Santa Maria (RS). Essas instituições tinham como finalidade promover a transferência de tecnologias desenvolvidas nas universidades para o setor privado (Anprotec, 2008).

Diante desse cenário, os primeiros projetos de parques acabaram convergindo para a criação das primeiras incubadoras de empresas brasileiras. Segundo a Anprotec (2025) uma incubadora é uma entidade promotora de empreendimentos inovadores que tem por objetivo oferecer suporte para que eles possam desenvolver ideias e transformá-las em empreendimentos de sucesso. De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Universidade Federal de Viçosa (2025, p. 23), demonstram que:

Em 1990, o país possuía apenas 02 parques tecnológicos em operação (Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, Fundação PaqTcPB, que entrou em operação em 1985; Polo de Biotecnologia do Rio de Janeiro, Bio Rio, que entrou em operação em 1988) e 01 parque em implantação (São Carlos Science Park - ParqTec), totalizando 03 iniciativas de parques. Um novo parque tecnológico, só veio a entrar em operação em 1995 (Fundação Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Fundetec, PR, 2025).

Esse movimento pioneiro cresceu de forma notável, e a partir do ano 2000, os Parques Tecnológicos ressurgiram com força total, firmando-se como uma alternativa estratégica para impulsionar o desenvolvimento tecnológico, econômico e social (Anprotec, 2008).

Várias políticas nacionais vêm ajudando os parques a se desenvolverem, destaque para a Lei do Bem (Lei nº 11.196/2005) uma das principais ferramentas de incentivo, pois oferece benefícios fiscais para empresas que investem em P&D, mesmo que não mencione diretamente os parques tecnológicos. Já o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016), trouxe avanços importantes ao reconhecer formalmente os parques tecnológicos como ambientes promotores da inovação, fortalecendo a cooperação entre empresas, universidades e centros de pesquisa. Outro marco relevante é a Portaria nº 6.762/2019, que criou o Programa Nacional de Apoio aos Ambientes Inovadores (PNI). Esse programa organiza e amplia o apoio a espaços como incubadoras, polos e parques tecnológicos, definindo diretrizes para sua atuação e integração com políticas públicas. Convergem para tais políticas, o Decreto nº 9.283/2018 que regulamenta a Lei de Inovação e reforça a importância desses ambientes para a articulação entre o setor produtivo e as instituições científicas.

O estabelecimento de parques tecnológicos no Brasil contou com o suporte substancial de recursos financeiros não onerosos, provenientes principalmente de entidades governamentais estaduais e agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) (Bíscoli, 2016).

O desenvolvimento e a implementação dos parques tecnológicos brasileiros foram motivados por uma variedade de fatores, incluindo políticas públicas, iniciativas acadêmicas, especialização industrial, possibilidades de mercado e capacidade técnica existente.

Nesse contexto institucional e político, conforme afirmam Bresciani *et al.* (2022, p. 1), a temática dos parques tecnológicos “tem ganhado popularidade por se tratar de ambientes promotores da cultura de inovação na produção de conhecimento tecnológico que contribuem para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atuam”. De fato, como apontam os autores, observa-se que municípios e o próprio Estado passaram a investir de forma mais intensa na criação de parques tecnológicos, com o objetivo de impulsionar a inovação e aproximar o conhecimento gerado nas universidades e no setor empresarial nos territórios em que estão inseridos. Esse movimento, torna-se particularmente evidente nos últimos cinco anos, período em que se intensificou o papel do Estado na formulação de políticas públicas voltadas a esse setor, como ocorreu no Paraná com a criação do Separtec.

Entre 2011 e 2021 o número de parques tecnológicos em operação no Brasil saltou de 20 para 55, uma alta de 175% neste período. A maior parte destes parques está localizada na região Sul do país, 28 no total, 19 estão na região Sudeste, sete na região Nordeste, três no Centro-Oeste e um na região Norte (Anprotec, 2021).

Esse crescimento significativo insere-se em uma dinâmica mais ampla de expansão do sistema nacional de parques tecnológicos que, segundo Garcia (2024), a partir da interpretação de dados do MCTI, revela que mesmo diante da crise econômica e política enfrentada pelo Brasil a partir de 2015, caracterizada por recessão, queda de 3,7% Produto Interno Bruto (PIB), inflação superior a 10% e elevado desemprego, os parques tecnológicos continuaram em processo de expansão no país. Esse crescimento relacionava-se aos três estágios de atuação: planejamento, implantação e operação, evidenciado pelo aumento de 64 parques em 2014 para 71 em 2018, número que permaneceu estável até 2021.

Nesse contexto, Garcia (2024) destaca que os dados evidenciam um aumento significativo no número de parques em operação, em contraste com a diminuição daqueles em fase de planejamento e implantação, em decorrência da crise. Parte dos parques que já se encontravam em formação antes desse período conseguiu avançar para a fase de operação, enquanto outra parte permaneceu nos estágios iniciais, demonstrando que a expansão dos parques em operação faz jus às iniciativas gestadas no período anterior à crise.

Como resultado desse processo, destaca-se um impacto dos parques tecnológicos em operação no período pós 2016. Conforme aponta Garcia (2024), esses empreendimentos passaram a mobilizar e expandir empresas de base tecnológica mesmo em um contexto adverso. De acordo com os dados apresentados pelo autor, houve crescimento expressivo no número de empresas vinculadas

aos parques tecnológicos, passando de 1.328 em 2017 para 2.040 em 2019. Esse desempenho refletiu-se também no aumento dos postos de trabalho, na arrecadação de impostos e no lançamento de novos produtos no mesmo período.

Segundo o estudo “Evolução, Impacto e Potencial dos Parques Tecnológicos do Brasil” (2025), até janeiro de 2025 estavam cadastrados na Plataforma MCTI-InovaData-Br, 113 iniciativas de parques tecnológicos, dos quais 64 em fase de operação, 42 em implantação e 7 em planejamento. Nota-se que os parques em operação concentram, em suas áreas, um total de 2.706 empresas e organizações, evidenciando a vitalidade e a escala do ecossistema de inovação brasileiro (MCTI; UFV, 2025).

Nesse sentido, a distribuição dos 113 parques, nos três estágios de atuação, planejamento, implantação e operação está distribuído: a região Sul concentra 39 iniciativas, seguida pelo Sudeste com 35, a região Nordeste possui 19 parques, ao passo que a região Norte somente 12, já a região Centro-Oeste, apenas 8 (MCTI; UFV, 2025). O estudo destaca que todas as regiões brasileiras apresentam parques, mas que até janeiro de 2025, os estados: Acre, Amapá, Amazonas, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rondônia e Tocantins, não contavam com parques tecnológicos em fase de operação, ao passo que 3 estados não tinham nenhuma iniciativa de parques, sendo eles – Acre, Mato Grosso do Sul e Rondônia (MCTI; UFV, 2025).

O estudo destacou, a partir das informações e análises da Plataforma MCTI-InovaData-Br, que “os parques tecnológicos em operação do Brasil são jovens, com uma média de 13 anos e desvio-padrão de 8 anos. No país, 25% dos parques possuem menos de 9 anos e 25% possuem entre 15 e 40 anos” (MCTI; UFV, 2025, p. 40).

Em resumo, os parques tecnológicos brasileiros apresentam uma trajetória marcada por pioneirismo, desafios e expansão significativa principalmente nas duas últimas décadas. Apoiados por políticas públicas, incentivos fiscais e articulação entre universidades, centros de pesquisa e setor produtivo, consolidando-os como instrumentos estratégicos para o desenvolvimento tecnológicos, econômico e social do país. A distribuição regional mostra uma concentração nas regiões Sul e Sudeste, como apontado, evidenciando desigualdades e seletividades territoriais, obviamente fruto de questões inerentes ao capitalismo. É diante desse contexto nacional que analisaremos de forma detalhada a realidade do Paraná, mais especificamente de Curitiba, principal polo de parques tecnológicos do estado.

3.3. Parques Tecnológicos no Paraná: estrutura e dinâmica

O Paraná, com sua base industrial e agrícola consolidada, tem direcionado esforços para o desenvolvimento de inovação e tecnologia como forma de impulsionar seu crescimento econômico. Esse movimento adquiriu força com a Lei Estadual nº 17.314, de 29 de dezembro de 2012, que determinou medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica em ambientes produtivos do Paraná. Essa lei foi revogada pela Lei nº 20.541, de 20 de abril de 2021 (Leis Estaduais, 2021), que reorganizou a política pública de incentivo à inovação no Estado. Nesse aspecto, o capítulo II, desta lei, esclarece a respeito da criação do Sistema Paranaense de Inovação, formado pelo:

- I - o Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia (CCT);
- II - as instituições públicas que se enquadrem como ICTPR, bem como as ECTI e aquelas de direito público e privado, localizadas no Estado do Paraná, e que se desempenhem atividades semelhantes;
- III - as entidades que se enquadrem como Agências de Fomento;
- IV - a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná;
- V - as Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos do Estado do Paraná;
- VI - Instituto Tecnológico do Paraná (Tecpar);
- VII - Instituto Agrônomico do Paraná (Iapar);

- VIII - as instituições de apoio à ciência, tecnologia e inovação estabelecidas no Estado do Paraná;
- IX - as empresas e entidades do Estado do Paraná com atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação;
- X - Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF) (Leis Estaduais, 2021).

Nesse sentido, a implementação de parques tecnológicos no estado representa uma estratégia para estimular a pesquisa, o desenvolvimento e a transferência de tecnologia. O fomento por parte do governo à inovação é regido principalmente pela lei mencionada anteriormente. Complementam esse arcabouço o Decreto Estadual nº 5.145/2016, que estabeleceu o Conselho Estadual de Parques Tecnológicos, e o Decreto Estadual nº 9.194/2018, que criou o Sistema Estadual de Parques Tecnológicos, denominado agora de Sistema Estadual de Ambientes Promotores de Inovação do Paraná (Separtec) (Sousa, 2021). O governo do Paraná no decreto de 2018 que institucionalizou o Separtec cita os objetivos que um parque tecnológico deve buscar para o credenciamento:

- I - Promover a cultura da inovação, competitividade e capacitação empresarial, com vista à inovação; II - Agregar empresas de base tecnológica e instituições de Ciência e Tecnologia de natureza pública ou privada, com ou sem vínculo entre si; III - Estimular, no âmbito estadual, o surgimento, o desenvolvimento, a competitividade e o aumento da produtividade de empresas com base no conhecimento, na tecnologia e na inovação; IV - Elevar a Taxa de Inovação no estado do Paraná por meio de parcerias entre Instituições de Ciência e Tecnologia e Empresas; V - Ser financeiramente sustentáveis; VI - Propiciar o desenvolvimento regional por meio da atração de investimentos em atividades intensivas em conhecimento e inovação tecnológica (Paraná, 2018).

A governança do Separtec se organiza em três níveis. No estratégico, o Conselho Estadual de Parques Tecnológicos, liderado pelo governador e composto por 40 representantes de governo, universidades, empresas, institutos de pesquisa e fomento, definem as diretrizes. O nível tático gerencial conta com o Grupo Técnico de Trabalho (GT/Permanente), que oferece suporte técnico ao conselho e gerencia as atividades do Separtec, reunindo mais de 60 especialistas em inovação. Já o nível operacional é sustentado pela Secretaria Executiva, responsável pela execução das ações estratégicas (Seti, 2022).

Em 2025, o governo do Paraná renomeou o Separtec para Sistema Estadual de Ambientes Promotores de Inovação (Separtec+). É notório destacar que o Separtec atua como uma política pública estadual, voltada especialmente ao desenvolvimento do ecossistema paranaense de inovação.

Em 2025, o Paraná conta com 489 Ambientes Promotores de Inovação (APIs) credenciados no SEPARTEC+. Desse total, existem 184 espaços *makers*, 74 *hubs* de inovações, 64 pré-incubadoras, 63 centros de inovação, 52 incubadoras, 34 agências de inovação/núcleo de inovação tecnológica (NIT), 15 parques tecnológicos em fase de planejamento, 12 aceleradoras, 11 parques tecnológicos em fase de implantação e 10 parques tecnológicos em fase de operação. (Separtec+, 2025). Em relação aos parques cadastrados no Separtec+, não é possível localizar o nome dos 36 parques cadastrados, apenas a sua localização geográfica. Já o credenciamento dos ambientes em 2024 atingiu 302 APIs, uma diferença significativa de 61,76% em relação a 2023 que era de 187.

O **Quadro 1** apresenta os parques tecnológicos presentes no estado, trazendo também suas localizações. Dessa forma, é possível compreender melhor sua distribuição espacial e observar como esses empreendimentos estão inseridos no território paranaense.

Quadro 1: Parques tecnológicos do Paraná - 2025

Estágio	Nome do Parque Tecnológico	Localização
Operação	Cilla Tech Park - CTP	Guarapuava
Operação	Parque Tecnológico Agroindustrial do Oeste - Fundetec	Cascavel
Operação	Fundação Parque Tecnológico Itaipu Parquetec - Brasil	Foz do Iguaçu
Operação	Hotmilk Ecosistema de Inovação - PUCPR	Curitiba (com polos em Toledo e Londrina)
Operação	Parque Cient. e Tec. de Biociências LTDA - Biopark	Toledo
Operação	Parque Tecnológico Francisco Sciarra	Londrina
Operação	Parque Tecnológico Maringatech	Maringá
Operação	Parque Tecnológico da Saúde (Tecpar)	Curitiba
Operação	Parque Tecnológico de Pato Branco	Pato Branco
Implantação	Parque Cient. e Tecnológico da UTFPR – Cientech Oeste	Medianeira
Implantação	Parque Científico e Tecnológico da UTFPR-CP	Cornélio Procopio
Implantação	Parque Tecnológico da Indústria - PQTI	Curitiba
Planejamento	Parque de Tecnologia e Inovação de Maringá	Maringá

Fonte: Inovalink (2025); MCTI-InovaData-Br (2025). Elaborado pelos autores (2026).

Foram selecionados os parques tecnológicos paranaenses tanto em operação, implantação e planejamento que em agosto de 2025 constavam na plataforma de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação chamada Inovalink e também na plataforma do MCTI-InovaData-Br (2025). Nota-se que os parques cadastrados nas plataformas estão em um número reduzido do que o valor dos parques cadastrados pelo Separtec +, sendo 9 parques em operação, 3 em implantação e 1 em planejamento, totalizando 13 parques. Ainda é importante destacar que alguns parques, como identificamos, também em Curitiba, não estão cadastrados em nenhuma dessas plataformas, eles operam de forma independente inseridos dentro do ecossistema de inovação local. Aqui, destacamos abaixo alguns parques mencionados, sendo eles:

Parque Tecnológico Agroindustrial do Oeste

Este parque é administrado pela Fundetec (Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico), foi estabelecido em 1996 com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico da região de Cascavel (Fundetec, 2025).

Sua infraestrutura inclui instalações de apoio, laboratórios, incubadoras e o centro Agrotec, dedicado à transferência de tecnologia para produtores rurais. A colaboração entre fundações tecnológicas regionais, Sebrae, Amop e Unioeste ampliam o escopo das atividades de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico do parque. Ele abriga três laboratórios de referência nacional: microbiologia, físico-química e microscopia, além de duas incubadoras em operação, uma focada em agroindústria e à outra em informática, que acolhem empresas residentes e associadas (Acic, 2025).

Cilla Tech Park

O Cilla Tech Park, situado em Guarapuava, ocupa todo o perímetro da Cidade dos Lagos (bairro planejado), está em operação desde novembro de 2023, quando foi credenciado como tal pelo Separtec. O parque abriga um espaço de *coworking*, um Celeiro de Inovação que está voltado ao vetor educacional, a criatividade e ao empreendedorismo, além de contar com Espaço *Maker*, com foco em robótica, modelagem 3D e prototipagem (Cilla Tech Park, 2025).

O Cilla Tech Park conta com o apoio de diversas instituições, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a Federação de Indústrias do Paraná (Fiep) e a

Prefeitura de Guarapuava, além de parcerias com empresas do setor financeiro, como o Sicredi e o Banco Nacional do Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Através do projeto "Inova Park", em parceria com a prefeitura de Guarapuava, o Cilla auxilia novos empreendedores com ideias inovadoras a iniciarem seus negócios (Cilla Tech Park, 2025).

Parque Científico e Tecnológico de Biociências – Biopark

O Biopark, em Toledo (PR), destaca-se como um centro de inovação e desenvolvimento na região oeste do estado. Sua criação visou impulsionar o desenvolvimento regional por meio da educação, pesquisa e geração de negócios. O parque abriga empresas, instituições de ensino e centros de pesquisa. Sua infraestrutura inclui laboratórios, espaços de *coworking* e áreas para eventos. Seu foco estratégico é em biociências, com empresas e centros de pesquisa atuando em áreas como saúde, biotecnologia e agronegócio (Biopark, 2025).

Parque Tecnológico de Pato Branco (PTPB):

O Parque Tecnológico de Pato Branco, inaugurado em 1º de julho de 2016, foi criado para promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação na região sudoeste do Paraná. O parque oferece infraestrutura moderna com espaços para empresas de tecnologia, laboratórios equipados e centros de pesquisa. Com foco em áreas como tecnologia da informação, automação industrial e agronegócio (Prefeitura de Pato Branco, 2025).

Parque Tecnológico Maringatech:

Situado em Maringá, o Parque Tecnológico Maringatech foi criado para fortalecer o ecossistema de inovação da região, incentivando a criação de empresas de tecnologia. O parque oferece espaços para incubação de empresas, laboratórios equipados e centros de pesquisa. Com foco em áreas como tecnologia da informação, agronegócio e biotecnologia, ele se beneficia da proximidade com universidades e centros de pesquisa, criando um ambiente propício para a inovação e o desenvolvimento. Segundo o parque, o ambiente registrou em 2023: um faturamento de 12 milhões de reais pelas empresas que o ocupam, foram captados 10 milhões de reais em recursos de órgãos públicos, o parque gerou 300 empregos diretos e indiretos (Maringatech, 2025).

Parque Tecnológico Francisco Sciarra

O complexo tecnológico "Francisco Sciarra", em Londrina representa o esforço da administração municipal em impulsionar o progresso econômico da cidade. Isso é alcançado por meio da atração e estabelecimento de empresas dedicadas à criação de produtos e serviços inovadores e de alto valor agregado (Codel, 2025).

A criação do complexo tecnológico foi oficialmente estabelecida pelo Decreto Municipal nº 596, datado de 16 de setembro de 2002, com a gestão sob responsabilidade da Codel (Companhia de Desenvolvimento de Londrina) (Codel, 2025).

Parque Científico e Tecnológico da UTFPR – Cientech.

O Cientech – Parque Científico e Tecnológico da UTFPR, localizado em Medianeira, Paraná, busca o desenvolvimento na região oeste do estado (Cientech, 2025).

A localização do Cientech às margens da BR 277 é um de seus maiores trunfos, proporcionando conectividade e facilidade de escoamento. Além da proximidade com o Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, do porto seco de Cascavel que oferece facilidade no escoamento de produção através da Ferroeste. (Cientech, 2025).

O Centro Empresarial de Inovação (CEI) é o núcleo dinâmico do Cientech projetado para fomentar a colaboração e o crescimento de empresas inovadoras. O CEI oferece uma infraestrutura completa, incluindo o empreendedorismo e o desenvolvimento de startups e empresas de base tecnológica.

Parque Científico e Tecnológico UTFPR

O Parque Científico e Tecnológico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PCT-UTFPR - CP) tem como objetivo promover o desenvolvimento científico e tecnológico, atraindo empresas dedicadas à pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D&I). Essas empresas investem em

produtos e processos inovadores, com foco no desenvolvimento sustentável e em planos de cooperação com os *câmpus* da UTFPR (UTFPR, 2024).

A UTFPR conta atualmente com dois Parques Científicos e Tecnológicos em funcionamento, localizados em Medianeira e Curitiba, além de uma unidade em Cornélio Procópio. O Programa de Empreendedorismo e Inovação, criado em 1997, tem como propósito oferecer a estudantes, servidores, ex-alunos e à comunidade externa acesso a projetos, eventos e ações que incentivem o espírito empreendedor e a inovação. Para alcançar seus objetivos, o programa conta com estruturas como a Incubadora de Tecnologias Inovadoras, a Aceleradora de Empresas, Empresas Juniores e o próprio Parque Científico e Tecnológico (UTFPR, 2024).

O Centro de Inovação e Tecnologia (CIT-UTFPR), localizado em Cornélio Procópio, reforça esse ecossistema de inovação com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico da região. O espaço está situado às margens da BR-369 e abriga: área de incubação de empresas, espaço destinado a centros de pesquisa, condomínio empresarial, centro de convivência, anfiteatro para eventos e lotes para empresas de Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T&I) (UTFPR, 2024).

O projeto conta com apoio de parceiros como Sebrae, Fiep, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti), Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp), Prefeitura de Cornélio Procópio, além das famílias Gatti e Padovani, que doaram parte do terreno. Com planejamento de 10 anos, o investimento inicial foi de aproximadamente R\$ 10 milhões, e o investimento total estimado é de R\$ 90 milhões, com recursos provenientes de editais de financiamento e emendas parlamentares (UTFPR, 2024).

Parque Tecnológico Itaipu Parquetec

O parque foi criado em 2003, como parte da expansão da missão da Itaipu Binacional, que, desde os anos 2000, visa gerar energia elétrica de qualidade com responsabilidade social e ambiental, contribuindo com o desenvolvimento sustentável no Brasil e no Paraguai. Localizado em Foz do Iguaçu, na Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, o espaço é um ecossistema de inovação que integra instituições de ensino, empresas e órgãos governamentais. O parque oferece infraestrutura para o desenvolvimento de soluções sustentáveis em tecnologias do futuro e transição energética (Itaipu Parquetec, 2025).

O Itaipu Parquetec dispõe de salas de aula, laboratórios de ensino e pesquisa, centros de excelência, instituições científicas e de inovação tecnológica, e uma incubadora de empresas. A infraestrutura visa a formação de competências e qualificação técnica. Atualmente há sete Centros de Execução de Projetos no Itaipu Parquetec, sendo eles: Automação e Simulação de Sistemas Elétricos, Energias Renováveis, Estrutura de Barragens, Inteligência e Gestão Territorial, Segurança Cibernética, Tecnologias Abertas e IoT e Ciência e Educação (Itaipu Parquetec, 2025).

No tópico seguinte, será dada atenção à cidade de Curitiba, especialmente aos parques tecnológicos integrados em seu território.

3.4. Os parques tecnológicos curitibanos: a articulação entre políticas públicas e a formação de um ecossistema de inovação

A capital paranaense, situada no leste do estado e com uma área de pouco mais de 435 km², possui infraestrutura de relevância, de acordo com o IBGE, em 2025 é o oitavo município com mais habitantes no Brasil, tendo cerca de 1,7 milhão. A estrutura urbana é organizada em 75 bairros e 10 regionais administrativas, cada regional capta as necessidades de sua área para descentralizar as responsabilidades, agindo como uma ponte entre a prefeitura e o povo. (Prefeitura de Curitiba, 2025).

Economicamente, Curitiba registrou um PIB de 98 bilhões de reais em 2021. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,823 em 2010 (Ipardes, 2010), considerado como muito alto. Destaca-se nacionalmente e internacionalmente pelo seu sistema de ônibus, sua mobilidade urbana como um todo e por projetos sustentáveis em relação ao meio ambiente.

Segundo o IBGE, em 2022 a Região Metropolitana de Curitiba conta com 29 municípios e uma população de aproximadamente de 3,5 milhões.

É notório destacar que nos últimos anos Curitiba vem se destacando como um polo de inovação brasileiro, se na década de 1990 seu papel concentrador de indústrias nacionais e internacionais era fortemente evidenciado, atualmente Curitiba vem se destacando por concentrar em seu território um ecossistema de inovação dinâmico.

O papel de Curitiba no desenvolvimento da inovação no estado do Paraná é evidenciado pelos dados do Separtec+ (2025), que apontam a expressiva presença de Ambientes Promotores de Inovação (APIs) na capital. Ao todo, foram identificados 69 APIs, distribuídos entre 15 centros de inovações, 15 *hubs* de incubação, 9 espaços *makers*, 9 pré-incubadoras, 8 agências de inovação/núcleo de inovação tecnológica (NIT), 4 aceleradoras, 4 incubadoras, 3 parques tecnológicos em fase de operação e 2 parques em fase de implantação. No **Quadro 2**, apresentam-se as características de cada um desses ambientes e os elementos que os diferenciam. Essa diversidade de ambientes demonstra o fortalecimento do ecossistema de inovação curitibano, que se estrutura a partir da integração entre instituições públicas, privadas e acadêmicas, consolidando a cidade como um dos principais polos de inovação e tecnologia do país.

Quadro 2: Caracterização dos Ambientes Promotores de Inovação (APIs)

Ambientes Promotores de Inovação (APIs)	Características
Centros de inovação	São instalações que promovem ações coordenadas voltadas à inovação, por meio de governança, integração, qualificação, atração de investimentos e conexão empreendedora. Esses ambientes podem reunir, em um mesmo espaço físico, <i>startups</i> , aceleradoras, incubadoras, empresas de diferentes portes, instituições âncoras, universidades, centros de pesquisas, investidores e instituições de fomento à inovação e ao empreendedorismo (Anprotec, 2026).
<i>Hubs</i> de incubação	É um ambiente físico ou virtual que integra agentes do ecossistema, como empresas, <i>startups</i> , investidores, universidades e cooperativas, para desenvolver uma rede de conexões capaz de viabilizar soluções inovadoras, avanços tecnológicos e aceleração de negócios. Tais espaços são compreendidos como ambientes de articulação estratégica, construção de parcerias e promoção de oportunidades de negócios (Sebrae, 2026).
Espaços <i>makers</i>	São ambientes de trabalho colaborativo no qual os indivíduos podem criar, aprender, ensinar e inventar. Trata-se de espaços que incentivam a criatividade, a experimentação e o aprendizado prático, podendo ser encontrados em instituições de ensino, empresas ou instalações públicas. Nesses espaços, os participantes exploram e desenvolvem projetos por meio de uma diversidade de ferramentas tecnológicas, sendo também utilizados para o ensino de conteúdos como robótica, programação, impressão 3D entre outros (Agitec, 2026).
Pré-incubadoras	Consideradas ambientes que ofertam mecanismos de suporte a empreendedores para a transformação de ideias em negócios formalmente constituídos, por meio da disponibilização de ferramentas, serviços de consultoria, mentoria, assessorias, cursos, apoio institucional aos novos empreendimentos, <i>networking</i> e aproximação com entidades financeiras e de investimentos, incluindo também a análise de viabilidade técnica e mercadológica (Ferreira e Teixeira, 2017).
Agências de inovação ou Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs)	Conforme a Via Estação Conhecimento (2018), com base em diversos autores, os NITs são estruturas estabelecidas por uma ou mais Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTs), com ou sem personalidade jurídica própria, destinadas à gestão da política institucional de inovação e às competências previstas na Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Esses núcleos têm como finalidade promover políticas de inovação e empreendedorismo, bem como fomentar a utilização do conhecimento e das novas tecnologias oriundas de universidades e institutos de pesquisa.
Aceleradoras	São consideradas mecanismos de apoio a empreendimentos ou empresas nascentes que já apresentam modelo de negócio consolidado e alto potencial de crescimento. Possuem conexões estratégicas com empreendedores, investidores, pesquisadores, empresários, mentores de negócios e fundos de investimento, ofertando benefícios como mentoria,

	avaliação, capacitação, acesso a crédito e investimento por meio de fundos ou capital de risco (Anprotec, 2026).
Incubadoras	São organizações ou estruturas destinadas a estimular ou prestar suporte logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas cujo diferencial seja a realização de atividades orientadas à inovação (Anprotec, 2026).

Fonte: Anprotec (2026), Sebrae (2026), Agitec (2026), Ferreira e Teixeira (2017) e Via Estação Conhecimento (2018). Elaborado pelos autores (2026).

Como já citado, as políticas públicas desempenham um papel fundamental no crescimento e sucesso de um parque tecnológico. A seguir, serão apresentados leis e decretos do município de Curitiba que ajudam a explicar porque a cidade se destaca na concentração de parques tecnológicos. Além disso, vale ressaltar que a própria estrutura urbana e o porte da capital também favorecem essa expansão.

Em 1996 como destacado pelo MCTI e UFV (2025), o Brasil contava com 10 iniciativas de parques tecnológicos, sendo 3 em operação e 7 em planejamento. Mas desde junho de 1992, foi instituído o Centro Internacional de Tecnologia de *Software* (CITS), em Curitiba. Sua sede inicial foi em uma área cedida pela Associação das Empresas Brasileiras de *Software* e Serviços de Informática do Paraná (Assespro/PR). Sua criação aconteceu por iniciativa da comunidade empresarial, em colaboração com o setor universitário do estado, e contava com o apoio do governo local. Seu objetivo fundamental estava em disseminar o desenvolvimento socioeconômico local, por meio de atividades voltadas à formação e habilitação de pessoal, à pesquisa, desenvolvimento e extensão no setor de tecnologia da informação, buscando a promoção da modernização e competitividade empresarial (CITS, 2025).

A expansão e novas instalações do CITS, ocorreu em 1994, passando a funcionar em área cedida pela Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (CELEPAR), no ano seguinte, sua sede muda para um espaço cedido pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR). Já no ano de 1997, recebeu da CIC, uma área inserida no Parque de *Software* de Curitiba para suas instalações, período em que o CITS criou o Centro de Novas Tecnologias de *Software* (CNTS) e inaugurou a Incubadora Internacional de Tecnologia de Software (CITS, 2025). Foi nesse ano, que em Curitiba, por meio do Decreto Municipal 301/1996 houve a criação do Setor Especial do **Parque de Software** em uma área específica localizada no loteamento norte da Cidade Industrial de Curitiba (CIC). Como destacou Lacerda então diretor jurídico da Agência Curitiba, em entrevista para Yano (2019) “era uma área delimitada na CIC [Cidade Industrial de Curitiba], específica para trabalhos com soluções de transmissão de dados, em que havia redução na alíquota de ISS e, com alguns requisitos, de IPTU e ITBI”. Segundo Yano (2019) a ideia de criação do Parque de *Software* serviu de inspiração para projetos parecidos localizados em Recife e Florianópolis.

O decreto entrou em vigor em 30 de abril de 1996. E tinha como preocupação inicial a delimitação dos parâmetros de uso e ocupação do solo, para os terrenos que fossem pertencentes ao Setor Especial do Parque de *Software*. O uso permitido dava-se com atividades de comércio e serviços de informática, administração, desenvolvimento e manutenção de equipamentos; restaurantes e lanchonetes, não sendo permitido demais usos. A aprovação de projetos deveria ter o aval tanto da Companhia de Desenvolvimento de Curitiba quanto da CIC, ao passo que os terrenos em áreas verdes ou fundos de vale deveriam seguir legislações específicas. Enquanto que os casos não previstos seriam estudados pelo Conselho Municipal de Urbanismo (CMU), com apoio da CIC (Leis municipais, 1996). Esse decreto é interessante para observarmos parques tecnológicos focados em um setor, além da preocupação da lei com o uso e ocupação corretos da região.

Segundo a Prefeitura de Curitiba (2011), o papel deste parque estava em transformar Curitiba em um centro de excelência no setor de tecnologias. A área total do Parque de *Software* é de 190 mil metros quadrados, e estava formado por 23 lotes que variavam entre 2.700 a 5.600m².

Onze anos após a criação do Parque de *Software*, Curitiba cria o Programa Tecnoparque por meio da Lei Complementar nº 64/2007. Este programa é gestado pela Agência Curitiba de

Desenvolvimento e Inovação, seu intuito é fomentar empresas e instituições de base tecnológica como instituições de ciência e tecnologia, promovendo o desenvolvimento estratégico de setores de alta tecnologia inovação na cidade (Agência Curitiba de Desenvolvimento e Inovação, 2025). Este programa,

Previsto na Lei Complementar nº 64/2007 (alterado pela Lei Complementar nº 135/2022) Complementar nº 35 e no Decreto nº 310/2008 (alterado pela Lei Complementar nº 87/2012), o programa oferece um incentivo fiscal que reduz a alíquota do ISS de 5% para 2% durante a participação da empresa. As empresas que atendem às exigências legais têm seus Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento de Inovação Tecnológica (PPI) aprovados pelo Comitê de Fomento (COFOM) do programa, podem se beneficiar desse regime tributário diferenciado. Exigindo que a diferença de 3% seja investida em pesquisa, desenvolvimento e inovação, potencializando ainda mais o crescimento das empresas participantes (Agência Curitiba de Desenvolvimento e Inovação, 2025, s/p).

Em 2013 o programa havia sido suspenso para novas associações, e em 2018 o ex-prefeito Rafael Greca relançou o Programa Tecnoparque, que já tinha beneficiado 148 empresas de base tecnológica em Curitiba, com a diminuição do Imposto Sobre Serviços (ISS) de 5% para 2%, com valor final de R\$ 386 milhões voltados para inovação e contratação. Conforme a agência foi desenvolvido 70 oficinas para a redução dos projetos, destinados para 383 empresas. As empresas que estão inseridas no Tecnoparque juntas fomentam 21 mil empregos e somam um faturamento de entrada no valor de R\$ 7,4 bilhões, em que a projeção de crescimento até o final do projeto é de 110% (Prefeitura de Curitiba, 2018; 2024).

Nesse contexto, destaca-se que o Programa Tecnoparque está associado como uma política pública de base territorial, atuando especificamente na economia, no espaço urbano curitibano e nas redes produtivas. Sua atuação não se limita somente ao incentivo fiscal, mas acaba estruturando um modelo de desenvolvimento territorial em que a inovação é a base fundamental de sustentação, na geração de emprego, na reorganização produtiva como também na integração das políticas públicas e do território.

O Tecnoparque é um programa que passou a fazer parte do escopo do Vale do Pinhão, criado posteriormente a ele, e algumas de suas atividades estão relacionadas aos setores de telecomunicações, informática, pesquisa e desenvolvimento, *design*, ensaios e testes de qualidade, instrumentos de precisão e automação industrial, biotecnologia, nanotecnologia, saúde, novos materiais e tecnologias ambientais. engenharias, tecnologia digital, desenvolvimento de plataformas de petróleo, detecção rápida de doenças em frangos e demais aves, redes imobiliárias, soluções em tecnologias agrícola, em mobilidade, sistema automotivo, *smart cities*, *fintech*, consórcio, logística, segurança e demais segmentos. As empresas podem participar do programa, apresentando um projeto para análise técnica ao Comitê de Fomento do município, que está formado pelas entidades do setor público e da sociedade civil organizada que é composta pela UFPR, PUCPR, UTFPR, Fiep (Prefeitura de Curitiba, 2018; 2024).

Algumas empresas que foram beneficiadas pelo programa são as *startups* unicórnio Olist e MadeiraMadeira, Ademicon, Conquer, Contabilizei, CredPago, Dataprom, ICI, IBMP, Ligga, Logcomex, Medless, Positivo Tecnologia, Rentcar, Vydia e Arlequim e Zero One (Prefeitura de Curitiba, 2024).

Em 25 de abril de 2017 foi sancionado o Decreto Municipal nº 857/2017, que instituiu a Política Municipal de Fomento ao Ecossistema de Inovação no município de Curitiba, que recebeu a denominação de Vale do Pinhão.

Um ecossistema de inovação pode ser considerado, segundo a Anprotec (2025), como “(...) os espaços que agregam infraestrutura e arranjos institucionais e culturais e atraem empreendedores e recursos financeiros. Constituem lugares que potencializam o desenvolvimento da sociedade do conhecimento”.

Dentro dessa política do Vale do Pinhão, previu-se também a criação de um espaço físico, denominado Engenho da Inovação, que representa um espaço onde empresas, universidades, organizações e pessoas colaboram para gerar soluções inovadoras. Essa política busca fortalecer a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento econômico e social, além de incentivar a inovação dentro das empresas, atrair centros de pesquisa e fomentar a criação de parques tecnológicos no município (Legislação Municipal Curitiba, 2017).

Nesse contexto, é possível perceber que a política pública do Vale do Pinhão materializa-se no território, uma vez que o espaço urbano passa a ser transformado por meio das infraestruturas de inovação. Há uma integração de redes territoriais, a partir da constituição de ecossistemas locais de inovação, nos quais o território deixa de ser apenas o suporte onde a inovação acontece e passa a constituir-se como agente do desenvolvimento, integrando diferentes atores sociais, institucionais e produtivos. A articulação entre ciência, tecnologia e desenvolvimento econômico e social demonstra que está em curso um planejamento territorial integrado, construído de forma colaborativa entre os diversos atores envolvidos.

Diante disso, o foco do Engenho da Inovação é tornar-se um ambiente propício para a transferência de tecnologia e facilitar o acesso das empresas a serviços e políticas públicas voltadas à inovação. Um espaço de colaboração para o desenvolvimento das políticas do Vale do Pinhão, com a cessão de imóveis públicos para projetos de inovação, o compartilhamento de laboratórios e equipamentos com empresas e organizações, além da realização de eventos, oficinas e pesquisas voltadas para o fortalecimento da cultura de inovação na cidade (Legislação Municipal Curitiba, 2017).

A execução dessa política é coordenada pela Secretaria do Governo Municipal, com apoio da Agência Curitiba de Desenvolvimento, que é responsável pela criação de redes de conhecimento abertas à participação da sociedade (Legislação Municipal Curitiba, 2017). O Vale do Pinhão também envolve ações de reurbanização, especialmente na região do bairro Rebouças, promovendo modernização urbana e consolidando Curitiba como referência internacional em cidades inteligentes.

Em 09 de novembro de 2018, foi sancionada a Lei nº 15.324, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, além de instituir o Conselho Municipal de Inovação e tratar de outras providências relativas ao tema na cidade de Curitiba. Essa legislação está alinhada à Lei Federal nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004 e suas posteriores alterações. Em seu Art. 1º essa Lei “estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas ao desenvolvimento do Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação do município de Curitiba” (Leis Municipais, 2018).

Em síntese, no que se refere aos parques tecnológicos, a Prefeitura de Curitiba pode estimular à inovação em instituições de ciência e tecnologia (ICTs) e em empresas, promovendo também a criação e instalação de centros de pesquisa, polos e parques tecnológicos no município (Leis Municipais, 2018).

Além disso, o poder público pode apoiar a formação de alianças estratégicas e o desenvolvimento de projetos cooperativos entre os diferentes atores do ecossistema de inovação da cidade. Esse apoio pode incluir iniciativas como redes e arranjos de inovação, projetos de pesquisa tecnológica nacionais e internacionais, incubadoras de empresas, parques tecnológicos, e ainda ações voltadas ao empreendedorismo tecnológico e à qualificação profissional. Ou seja, a lei reconhece os parques tecnológicos como ambientes fundamentais para estimular a pesquisa, o desenvolvimento de soluções inovadoras e a integração entre universidades, empresas e governo (Leis Municipais, 2018).

Outra lei desenvolvida para fomentar o ecossistema de inovação curitibano, foi a Lei Nº 15.536 de 04 de novembro de 2019, que instituiu o Fundo de Inovação do Vale do Pinhão – Inova VP com o objetivo de apoiar financeiramente projetos de inovação, pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico no município de Curitiba (Leis Municipais Curitiba, 2019).

Alinhado com essas leis, Curitiba conta com o Parque Tecnológico da Saúde Tecpar é administrado pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), concentra empresas do setor de saúde,

atraindo investimentos em pesquisa, desenvolvimento e produção de produtos e serviços inovadores nas áreas de P&D, indústria farmacêuticas, biotecnologia e insumos para saúde. O parque opera em dois locais do Tecpar: a sede na CIC e a unidade em Araucária, na região metropolitana de Curitiba. O parque abriga o Tecpar, o Instituto Carlos Chagas (ICC/Fiocruz), unidade regional da Fundação Oswaldo Cruz no Paraná, e o Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), criado em colaboração entre o Governo do Paraná e a Fiocruz. Nele também está instalado a Incubadora Tecnológica do Tecpar (Intec), atuando como porta de entrada para a chegada de empresas de base tecnológicas, que desejem fazer parte do parque (Tecpar, 2025). Segundo o estudo da Anprotec (2021) este parque começou o processo de planejamento em 01/01/2013 passando para o estágio de operação em 05/12/2016.

O Tecpar é uma empresa pública criada pelo Governo do Paraná em junho de 1940 e, atualmente desempenha papel de indutor de inovação e de desenvolvimento de novas tecnologias, tendo como foco principal fomentar a economia e o desenvolvimento regional (Fundação Araucária, 2024). Além de se caracterizar como um instrumento de desenvolvimento territorial ao implementar as infraestruturas de inovação anteriormente abordadas, o Tecpar também atua na reorganização do espaço regional, por meio da formação de redes técnico-científicas que favorecem a especialização produtiva, bem como a interiorização do desenvolvimento e a estruturação de sistemas territoriais de inovação em diferentes escalas.

Em novembro de 2024, o Tecpar lançou a pedra fundamental para a construção do novo *campus* do parque em Maringá, com valor inicial de investimento de R\$ 24 milhões por parte do governo estadual, tendo uma área de 100 mil metros quadrados. A vocação desse *campus* está pautada para a produção de insumos estratégicos para o Ministério da Saúde, como parcerias para Pesquisa e Desenvolvimento de novos produtos. Ambos são referência na produção de medicamentos biológicos, vacinas e kits de diagnóstico para uso tanto animal quanto humano (Tecpar, 2023; 2024).

Curitiba conta também com o **Parque Tecnológico da Indústria** (PqTI), localizado no Bairro Jardim Botânico. Ele é considerado um complexo científico-tecnológico estimulado por meio do Senai Paraná, e está dentro do complexo do Sistema Fiep. Criado com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento da indústria paranaense. O parque possui infraestrutura moderna, incluindo laboratórios de ponta, espaços para *startups*, centros de pesquisa avançados e espaços projetados para abrigar empresas de tecnologia inovadoras. Grandes organizações possuem parcerias estratégicas com o PqTI, como a Renault, a Furukawa Eletric, a Klabin, e o Grupo Boticário (PqTI, 2025).

Com foco em áreas cruciais como manufatura avançada, automação industrial e tecnologias da informação, o parque se destaca pela integração com o Senai e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), que oferecem suporte técnico especializado e programas de capacitação. Seu planejamento teve início em 2021, por iniciativa do Conselho Setorial da Indústria Automotiva da Fiep, e foi inaugurado em 2025. Atualmente, o parque dispõe de 61 empresas e parceiros, mais de 500 *startups* inscritas, mais de 260 milhões de recursos captados, além de mais de 280 projetos de inovação. Conta com apoio financeiro da Finep, do MCTI e do Governo Federal (PqTI, 2025).

Segundo a Agência de Notícias da Indústria (2025), este parque possui uma área de 165 mil m², configurando-se como um dos maiores polos de articulação da inovação em território brasileiro, com caráter estruturado em inteligência, sustentabilidade e colaboração. Ele conta com o *habitat* Mobilidade responsável pelo desenvolvimento de tecnologias voltadas ao setor automobilístico bem como à promoção da mobilidade sustentável do Paraná. Integram ainda seu ecossistema instituições e empresas como a Unisenai PR, a Lactec, a Fundação Araucária, o *habitat* Corporações e o Instituto Senai de Inovação em Eletroquímica, formando uma rede técnico-científica de alta complexidade.

Tal formação institucional possibilita entender o PqTI não apenas como um equipamento urbano isolado, mas como um sistema territorial de inovação, fundamentado em redes, fluxos e articulações entre diferentes agentes como: empresas, universidades, centros de pesquisa e infraestrutura tecnológica.

De acordo com a Agência Sistema Fiep (2025), o Parque Tecnológico da Indústria foi desenvolvido como resposta a um desafio antigo da indústria paranaense em fazer a inovação chegar efetivamente às empresas, independentemente de seu porte ou do grau de maturidade tecnológica. Esse desafio, torna-se mais relevante em um contexto nacional marcado por barreiras estruturais, como o acesso limitado a crédito, a carência de mão de obra qualificada e pouca integração entre os centros de pesquisa e o setor produtivo.

Nesse sentido, o parque configura-se como uma estratégia territorial de inovação, atuando como uma ponte entre tecnologia, indústria e território, ao possibilitar a articulação entre as empresas, instituições de pesquisa e infraestrutura especializada no espaço urbano da cidade de Curitiba.

Entre os aspectos positivos de sua presença no território, destaca-se a oferta de infraestrutura tecnológica e a atuação do parque como catalisador de conexões produtivas, proporcionando a modernização de processos, a redução de custos e ampliação da competitividade da indústria paranaense e brasileira. Até 2025, o Parque Tecnológico da Indústria já havia movimentado mais de R\$ 263 milhões em projetos de inovação, demonstrando seu papel articulador como um agente estruturante do desenvolvimento econômico e regional (Agência Sistema Fiep, 2025).

Outro objetivo deste parque é a democratização do acesso à inovação, ao integrar empresas em diferentes estágios de maturidade tecnológica, desde micro e pequenas indústrias até empresas consolidadas que buscam soluções avançadas. Destaca-se que essa inclusão produtiva aumenta o alcance territorial da inovação e não permite que fique concentrada apenas em grandes empresas (Agência Sistema Fiep, 2025).

Uma outra característica deste parque, relacionada a sua forma de atuação é o modelo chamado de “modalidade conectada”, em que as empresas não precisam estar fisicamente instaladas no parque para que consigam utilizar seus serviços de laboratórios, *coworkings* e espaços compartilhados sob demanda, além de contarem com pacotes anuais de horas técnicas e jornadas personalizadas de inovação (Agência Sistema Fiep, 2025). Esse modelo rompe com a dependência da proximidade física e consolida uma dinâmica de inovação em rede, que se encontra territorialmente distribuída.

Além desses dois parques tecnológicos descritos, Curitiba conta também com o **Parque Tecnológico Hotmilk Ecosistema de Inovação** da PUCPR.

Localizado no campus da PUCPR em Curitiba, o Hotmilk foi criado para estimular o empreendedorismo e a inovação entre alunos, professores e empresas. O parque oferece espaços de *coworking*, laboratórios equipados e áreas para eventos, criando um ambiente dinâmico e colaborativo. Com foco em áreas como tecnologia da informação, *design* e negócios, o Hotmilk proporciona acesso à infraestrutura e ao conhecimento da PUCPR, impulsionando a criação de *startups* e o desenvolvimento de projetos inovadores (Hotmilk, 2025).

Atualmente, o Hub Hotmilk se destaca como um dos principais centros de inovação do Paraná, reunindo mais de 120 *startups* residentes e tendo acelerado ou incubado cerca de 350 negócios ao longo de sua trajetória. O ambiente já foi palco de mais de 240 projetos e programas de inovação executados na PUCPR e abriga mais de 400 projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Empresas como Renault, Mondelez e Siemens fazem parte desse ecossistema, contribuindo para sua relevância nacional (Hotmilk, 2025).

Além disso, o parque conta com um programa de aceleração voltado para *startups* em fase de operação e tração de todo o Brasil. Um dos objetivos principais do programa é conectar startups a fundos de investimento, criando pontes entre inovação e mercado (Hotmilk, 2025).

Ele também atua com consultoria de inovação corporativa em cinco vertentes: estratégia de inovação, intraempreendedorismo, inovação aberta, desenvolvimento de *startups* e transformação digital. Para as *startups*, oferece seis benefícios principais, que incluem suporte técnico, conexões estratégicas, acesso a mentorias, infraestrutura, programas de aceleração e visibilidade no ecossistema. O Hub atrai anualmente cerca de 150 mil pessoas para seus eventos, consolidando-se como um espaço de referência para inovação e empreendedorismo (Hotmilk, 2025).

No que se refere à sua articulação territorial, é possível afirmar que o parque se encontra fortemente integrado ao território em que está inserido. Materializa a inovação por meio de infraestruturas físicas, dinamiza ecossistemas locais de inovação e promove a integração entre universidade, mercado e o território curitibano, organizando redes territoriais de inovação. Ao territorializar a economia do conhecimento, contribui para a constituição de uma centralidade regional.

Já o EcoHub é um ecossistema de inovação localizado no campus da Universidade Positivo, em Curitiba, e tem como característica essencial ser um ambiente que promove a interação entre universidade e empresa. Com foco em soluções sustentáveis e tecnologias verdes, o espaço reúne iniciativas voltadas para o desenvolvimento de projetos em colaboração com o ensino e a pesquisa da Universidade Positivo e seus parceiros (EcoHub, 2025).

O Parque Tecnológico abriga empresas de base tecnológica e *startups*, oferecendo suporte por meio de atividades como pré-incubação, espaço *maker*, parque tecnológico e um centro de inovação. Além disso, o EcoHub conta com espaços de *coworking*, laboratórios especializados e áreas destinadas a eventos, criando um ambiente propício para a troca de ideias e a colaboração entre diferentes agentes do ecossistema (EcoHub, 2025).

As áreas de atuação abrangem setores estratégicos como agroalimentar, biotecnologia e saúde, cidades inteligentes, engenharia e tecnologia, sociedade, educação e economia, transformação digital e inteligência artificial. O EcoHub mantém parceria com o Centro de Pesquisa da Universidade Positivo (CPUP), o Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) sem fins lucrativos, fortalecendo ainda mais o ecossistema de inovação da região (EcoHub, 2025).

No que se consiste à sua articulação territorial, este parque apresenta-se como um instrumento estruturante do desenvolvimento local, ao materializar a inovação no espaço urbano por meio de infraestruturas físicas, integrando universidade, empresas e centros de pesquisa, além de organizar redes territoriais de inovação.

Diante dessa demonstração, fica evidente que Curitiba se consolida como um importante polo de inovação do estado. Essa posição resulta da articulação entre políticas públicas, instituições de ensino e pesquisa e setor produtivo, que juntos criam esses ambientes plenos de ciência, tecnologia e empreendedorismo. Essa concentração de ecossistemas de inovação, dos quais os parques fazem parte demonstra o papel da capital paranaense na promoção da inovação e no fortalecimento da economia regional, expressando como o território se reorganiza diante as novas dinâmicas tecnológicas e produtivas.

4. CONCLUSÕES

A jornada dos parques tecnológicos, iniciada nos EUA e expandida para a Europa e Ásia, consolidou um modelo global de fomento à inovação, respeitando e incorporando cada um as particularidades de seus sistemas regionais de inovação. Central para o sucesso desses ambientes é a tríplice hélice, que integra universidades, empresas e o Estado. A pesquisa confirmou que a atuação governamental é vital para o planejamento e desenvolvimento desses polos de tecnologia.

No Brasil, observa-se um cenário de crescimento e diversificação, tanto em localização quanto em especialidades dos parques, porém observamos que as regiões Sul e Sudeste concentram 79% dos parques tecnológicos do Brasil. Isso acontece, principalmente, porque essas áreas têm uma economia mais desenvolvida e um sistema de ciência e tecnologia mais forte, o que é apontado por muitos estudos como o principal motivo do sucesso desses parques.

Essa expansão do número de parques reflete um amadurecimento do ecossistema de inovação nacional. O Paraná, embora tenha investido mais recentemente, demonstra um compromisso notável com seus parques tecnológicos, vislumbrando neles um caminho para o desenvolvimento do setor de ciência e tecnologia estadual. Um aspecto crucial revelado é que, embora parques tecnológicos não necessitem estar em cidades grandes, sua presença em centros urbanos maiores,

como Curitiba, tende a potencializar o crescimento. Isso ocorre pela maior facilidade de acesso a recursos, talentos e redes de colaboração, algo mais desafiador em cidades menores. E nesse sentido, a capital desempenha papel central da estruturação do ecossistema de inovação do estado, com a presença de instituições de pesquisas consolidadas, universidades, órgãos públicos e empresas privadas corroborando para a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento tecnológico. Isso evidencia que, toda essa trajetória de difusão dos parques tecnológicos, seja em nível internacional ou nacional, reproduz também desigualdades da materialização da inovação no território.

Em Curitiba, em particular, as políticas públicas, sejam elas direcionadas para a criação dos Parques a exemplo do Parque de *Software* ou do Parque Tecnológico da Indústria ou, de fundos para fomento, como o Fundo de Inovação do Vale do Pinhão, são fortemente voltadas ao aumento e desenvolvimento desses ambientes, abrangendo tanto iniciativas públicas quanto privadas, como o Hotmilk e o EcoHub. Essa dedicação explica um considerável número de parques no município, criando um ciclo: uma região com forte desenvolvimento científico e tecnológico atrai naturalmente novos empreendimentos da área. Vale destacar que a variedade de especialidades entre os parques curitibanos é um ponto positivo, pois evita a concorrência negativa e favorece um ecossistema mais robusto e complementar. Não há como ignorar todo o impacto social e econômico também, associado à geração de empregos qualificados e ao fortalecimento de cadeias produtivas, a exemplo do papel do Parque Tecnológico da Saúde Tecpar. Logo, o território deixa de ser mero suporte físico da inovação e passa a constituir-se como elemento ativo do processo de desenvolvimento local.

Se de um lado observa-se todo esse impacto social e econômico que coloca Curitiba de maneira robusta na economia do conhecimento em escala estadual e nacional, de outro, toda essa dinâmica revela também uma concentração de investimentos que pode reforçar as assimetrias intraurbanas e regionais, que são características inerentes ao próprio capitalismo com suas implicações territoriais múltiplas.

Em suma, os parques tecnológicos e todos os ecossistemas de inovação representam um motor poderoso para a inovação. Com o apoio estatal contínuo, a colaboração entre os diversos atores e a estratégia de especialização, o Paraná, e Curitiba em especial, solidificam sua posição como polos estratégicos na produção de inovação, agindo de forma local, mas ganhando outras escalas e deixando evidente que estes espaços, mais que espaços físicos configuram-se como instrumentos de planejamento e ordenamento territorial voltados a economia do conhecimento e à competitividade regional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Isabela Brod Lemos de; VALE, Fernão de Souza; LEMOS, Luciana Xavier de; GARCIA, Ricardo Camacho Bologna. Parques tecnológicos: panorama brasileiro e o desafio de seu financiamento. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, p. 99-154, 9 jun. 2016. Disponível em: <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/9414>. Acesso em: 05 out. 2026.

AGÊNCIA CURITIBA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO. **Do incentivo ao Sucesso: Reduzindo Impostos e Potencializando Ideias**. 2025. Disponível em: <https://agenciacuritiba.com.br/programas/tecnoparque/adesao-ao-programa/>. Acesso em: 26. out. 2025.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA. **Parque Tecnológico da Indústria será inaugurado no Paraná com foco em mobilidade**, 2025. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/inovacao-e-tecnologia/parque-tecnologico-da-industria-sera-inaugurado-no-parana-com-foco-em-mobilidade/>. Acesso em: 27 out. 2025.

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (AGITEC). **Espaço Maker**, 2026. Disponível em: <https://agitec.unespar.edu.br/assuntos/espaco-maker-laboratorio-de-prototipagem>. Acesso em: 15 fev. 2026.

AGÊNCIA SISTEMA FIEP. **Parque Tecnológico da Indústria impulsiona a inovação no Paraná**, 2025. Disponível em: <https://agenciafiep.com.br/2025/10/17/parque-tecnologico-da-industria-impulsiona-a-inovacao-no-parana/>. Acesso em: 21 fev.2026.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES – ANPROTEC. **Parques tecnológicos no Brasil: Estudo, Análise e Proposições**. Brasília, 2008.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES – ANPROTEC. **Levantamento faz retrato da evolução de parques tecnológicos no país**. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/2021/09/levantamento-faz-retrato-da-evolucao-de-parques-tecnologicos-no-pais/>. Publicado em: 16 set. 2021. Acesso em: 19 fev. 2025.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES – ANPROTEC. **Parques tecnológicos Consolidados**, 2025. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/lideres-tematicos/parques-consolidados/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES – ANPROTEC. **Mecanismo de geração de empreendimentos e ecossistemas de inovação**, 2026. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras-e-parques/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CASCAVEL – ACIC. **Fundetec é uma empresa referência para o Brasil, diz Lindonês**. Disponível em: https://www.acicvel.com.br/noticia/723?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 01 nov. 2025.

BIOPARK. **Sobre**. Disponível em: <https://biopark.com.br/empresas/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

BÍSCOLI, Fabiana Regina; SILVEIRA, Aline Dario; CARVALHO, Andrielle de Prá; PRATES, Rodolfo; CUNHA, Sieglinde KIndl da. DIMENSÕES DA ECOINOVAÇÃO EM EMPRESAS INSTALADAS NOS PARQUES TECNOLÓGICOS DO ESTADO DO PARANÁ. **Revista Competitividade e Sustentabilidade**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 72-99, 7 fev. 2016. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/13704>. Acesso em: 05 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016**. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 12 jan. 2016.

BRESCIANI, Sirlene Aparecida Takeda; MIRANDA, Francieli Souza Duarte; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; JOHANN, Denise Adriana; BIZ, Alexandre Augusto. Parques Tecnológicos: uma análise das publicações da última década. **Desenvolvimento em Questão**, [S.L.], v. 20, n. 58, p. 1-19, 4 maio 2022. Editora Unijui. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.12095>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/12095>. Acesso em 02 jan. 2026.

CARVALHO, Soraia Schultz Martins; CHAVES, Catari Vilela. Polos tecnológicos e desenvolvimento regional. *In: Encontro Nacional de Economia*, 35., 2007. Anais [...]. [S.l.: s.n.], 2007. p. 1-20. Disponível em: <https://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A125.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

CIENTECH. PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA UTFPR. **Estrutura**. Disponível em: <https://cientech.md.utfpr.edu.br/sobre/estrutura/>. Acesso em: 01 nov.2025.

CILLA TECH PARK. **Quem Somos. Nossa História linha do tempo, 2025**. Disponível em: <https://ctp.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

CITS. Centro Internacional de Tecnologia de *Software*. **Histórico**. Disponível em: <https://www.cits.br/historico/>. Acesso em: 28 out. 2025.

CODEL INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE LONDRINA. **Parque Tecnológico de Londrina**. Disponível em: <https://codel.londrina.pr.gov.br/index.php/parque-tecnologico-2/parque-tecnologico-de-londrina-2.html>. Acesso em: 01 nov. 2025.

EcoHub. **O EcoHub**. Disponível em: <https://www.up.edu.br/ecohub/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

FERREIRA, Maria Carolina Zanini; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. **Pré-Incubadora: Alinhamento conceitual** [recurso eletrônico], 2017, p.21. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2018/05/e-book-pre-incubadora.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2025.

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. **Tecpar comemora 84 anos com implantação de novo parque tecnológico**. Disponível em: <https://www.fappr.pr.gov.br/Noticia/Tecpar-comemora-84-anos-com-implantacao-de-novo-parque-tecnologico>. Acesso em: 27 out. 2025.

FUNDETEC. **Parque de Agroinovação Fundetec**. Disponível em: <https://fundetec.org.br/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

GAINO, Alexandre Augusto Pereira; PAMPLONA, João Batista. Abordagem teórica dos condicionantes da formação e consolidação dos parques tecnológicos. **Production**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 177-187, 24 maio 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65132013005000027>. Acesso em: 05 nov. 2025.

GARCIA, Sandro Ruduit. Mudança de Jogo: os parques tecnológicos brasileiros em tempos mais duros. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 89-112, 1 nov. 2024. Fundação Universidade Regional de Blumenau. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/2317-5443.2024v12n2p89-112>. Acesso em: 10 dez. 2025.

HOTMILK. Ecossistema de Inovação da PUCPR. **Quem somos**. Disponível em: <https://hotmilk.pucpr.br/quem-somos/>. Acesso em: 31. out. 2025.

INOVALINK, 2025. **Mapeamento Inovalink**. Disponível em: <https://www.inovalink.org/>. Acesso em: agosto. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo 2022. População RMC**.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. **Município de Curitiba**, 2010. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Indicadores-Sociais>. Acesso em: 22 jun. 2025.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCIENCE PARKS AND AREAS OF INNOVATION (IASP). **Definitions**. Disponível em: <https://www.iasp.ws/our-industry/definitions>. Acesso em: 19 fev. 2025.

ITAIPU PARQUETEC. **Quem somos**, 2025. Disponível em: <https://www.itaipuparquetec.org.br/quemsomos/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

LEIS MUNICIPAIS CURITIBA. **Decreto nº 301/1996. Cria o setor Especial do Parque de Software**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/decreto/1996/30/301/decreto-n-301-1996-cria-o-setor-especial-do-parque-de-software>. Acesso em: 26 out. 2025.

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL CURITIBA. **Decreto Nº 857 de 25/04/2017**. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=342726>. Acesso em: 26 out. 2025.

LEIS MUNICIPAIS. **Lei nº 15.324 de 09 de novembro de 2018**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2018/1532/15324/lei-ordinaria-n-15324-2018>. Acesso em: 27 out. 2025.

LEIS MUNICIPAIS CURITIBA. **Lei nº 15.536, de 04 de novembro de 2019**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2019/1554/15536/lei-ordinaria-n-15536-2019-institui-o-fundo-de-inovacao-do-vale-do-pinhao-inova-vp-para-o-fomento-a-inovacao-e-a-pesquisa-cientifica-e-tecnologica-no-ambiente-produtivo-do-municipio-de-curitiba>. Acesso em: 01 nov. 2025.

LEIS ESTADUAIS. **Lei ordinária nº 20541, de 20 de abril de 2021**. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-20541-2021-parana-dispoe-sobre-politica-publica-de-incentivo-a-inovacao-a-pesquisa-e-ao-desenvolvimento-cientifico-e-tecnologico-ao-fomento-de-novos-negocios-e-a-integracao-entre-o-setor-publico-e-o-setor-privado-em-ambiente-produtivo-no-estado-do-parana>. Acesso em: 25 out. 2025.

MARINGATECH PARQUE TECNOLÓGICO. **Sobre nós**. Disponível em: <https://maringatech.org.br/sobre-nos>. Acesso em: 01 nov. 2025.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI. **Parques Tecnológicos do Brasil**. Disponível em: <https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2022/01/ParquesTecnologicosBrasil-2021-Final-vr.pdf>. Acesso em: 26 out. 2025.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI INOVADATA-BR. **Parques Tecnológicos**. Disponível em: <https://www.inovadata-br.ufv.br/parks-page>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – MCTI; UFV. **Evolução, impacto e potencial dos parques tecnológicos do Brasil** [livro eletrônico]. Viçosa, MG: Ed. da Autora, 2025. 196 f.

Inovação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/72085/R%20-%20D%20-%20ANA%20LUCIA%20DE%20SOUSA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jun. 2025.

TECPAR INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ. **Tecpar tem dois ambientes promotores de inovação credenciados no Separtec, 2023.** Disponível em: <https://www.tecpar.br/Noticia/Tecpar-tem-dois-ambientes-promotores-de-inovacao-credenciados-no-Separtec>. Acesso em: 27 out. 2025.

TECPAR INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ. **Evento marca início oficial das obras do Parque Tecnológico do Tecpar em Maringá, 2024.** Disponível em: <https://www.tecpar.br/Noticia/Evento-marca-inicio-oficial-das-obras-do-Parque-Tecnologico-do-Tecpar-em-Maringa>. Acesso em: 27 out. 2025.

TECPAR INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ. **Parque Tecnológico da Saúde, 2025.** Disponível em: <https://www.tecpar.br/Pagina/Parque-Tecnologico-da-Saude>. Acesso em: 27 out. 2025.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – UTFPR. **Parque Tecnológico, 2024.** Disponível em: <https://www.utfpr.edu.br/inovacao/parque-tecnologico>. Acesso em: 24 ago. 2025.

VEDOVELLO, Conceição Aparecida; MACULAN, Anne-Marie. Revisão crítica às abordagens a parques tecnológicos: alternativas interpretativas às experiências brasileiras recentes. **RAI - Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 103-118, 2006. Disponível em: https://revistas.usp.br/rai/pt_BR/article/view/79066. Acesso em: 12 mai. 2025.

VIA ESTAÇÃO CONHECIMENTO. **O que são núcleos de inovação tecnológica (NITs)? 2018.** Disponível em: <https://via.ufsc.br/o-que-sao-nucleos-de-inovacao-tecnologica-nits/>. Acesso em: 19 fev. 2026.

VILÀ, Pere Condom.; PAGÈS, Josep Llach. Science and technology parks: creating new environments favourable to innovation. In: **Paradigmes**, Issue nº. 0, May 2008, p. 141-149. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/paradigmes/article/view/226082>. Acesso em: 10 jul. 2025.

YANO, Célio. Parques Tecnológicos são apostas para desenvolver regiões do Paraná. In: **Gazeta do Povo**, 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/parques-tecnologicos-parana/>. Acesso em: 26 out. 2025.